

DESENVOLVENDO O TURISMO NO ESPAÇO RURAL: AS CAMINHADAS NA NATUREZA COMO OPORTUNIDADE PARA O HOMEM DO CAMPO¹

SILVA, Filipe Rossato² RIBEIRO, Renata Maria³

¹ Está vinculado ao projeto de extensão Turismo em Rosana – aprendendo com a natureza.

² Graduando do curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/Rosana, Rosana, São Paulo, filiperossato@outlook.com

³ Doutora e professora do curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/Rosana, Rosana, São Paulo, renata@rosana.unesp.br.

RESUMO

O turismo rural, mais especificamente o turismo no espaço rural pode trazer para o homem do campo uma série de vantagens próprias da atividade turística, partindo da ideia de que o turismo gera emprego, profissionalização, infraestrutura e também abre a oportunidade de gerar divisas – o que seria para o homem do campo uma atividade complementar à produção agrícola. A proposta das caminhadas na natureza vem acrescentar e desenvolver a segmentação do turismo rural nos locais onde são implantadas. O objetivo deste trabalho é apresentar pontos importantes referentes às caminhadas na natureza; dando ênfase aos benefícios que o homem do campo pode obter. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica e de caráter exploratório, este trabalho é constituído por conceitos e princípios do turismo rural e das caminhadas na natureza; além disto, traz-se o caso do município de Marialva – PR, que possui o circuito “caminhos da uva”.

PALAVRAS-CHAVE: Caminhadas na natureza; turismo rural; desenvolvimento do turismo rural.

INTRODUÇÃO

Em relação ao turismo rural, nota-se que além de gerar uma nova receita para a localidade, ele tem papel primordial na valorização cultural e transmissão dos valores tradicionais aos visitantes, garantindo dessa forma a permanência do homem no campo e com ele seus valores culturais.

O turismo no espaço rural trás a possibilidade de escoar a produção agrícola, contribuindo para que não acumule ou se perca produtos; cria empregos nesse âmbito e diminui o êxodo rural, além de ser uma renda complementar ao homem do campo; e também ajuda na melhoria de infraestrutura no próprio ambiente rural.

Portuguez (et al, 2006, p.126), confirma este ideal dizendo que além da desaceleração do êxodo rural, o turismo rural contribui com a agregação de renda e emprego para comunidade autóctone, permite um desenvolvimento sustentável, valorização dos traços culturais e além disso proporciona uma dinamização da economia.

As caminhadas no ambiente rural aparecem como uma possibilidade de atividade turística e se encaixaria adequadamente como uma atividade complementar aos afazeres do homem no campo. As caminhadas proporcionam diversos benefícios, tanto para o homem do campo quanto para o participante.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho consistiu em relatar a experiência que se teve na 2ª Caminhada na Natureza do município de Marialva – PR: circuito caminho das uvas; e se destringirá nos seguintes objetivos específicos: identificar os principais componentes da Caminhada de Marialva; Apontar os elementos que são próprios do espaço rural; analisar a possibilidade de implantação de caminhada no Assentamento Nova Pontal;

METODOLOGIA

A metodologia é composta por um estudo exploratório, baseado em fontes secundárias de dados - levantamento bibliográfico de autores como e principalmente que faz a ponte entre o turismo e o espaço rural. A pesquisa bibliográfica é “desenvolvida a partir de material já elaborado: livros e artigos científicos. [...] A pesquisa bibliográfica permite grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos” (DENCKER, 2007, p. 152).

Além disso, incluiu-se um breve relato a respeito do circuito de caminhadas “Caminhos da Uva” este circuito é localizado no município de Marialva, no estado do Paraná. Este circuito é prova da relação que se faz entre o turismo e o homem do campo, por meio das caminhadas na natureza.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo rural e o homem do campo

Os processos de crescimento e desenvolvimento no turismo no espaço rural têm sido cada vez mais estudados; haja vista as diversas questões do ambiente rural que podem ser relacionadas à atividade turística. Segundo Portuguez (et al, 2014) o meio rural nesse período é e era exemplo

dessa segregação. Pois as cidades começaram a centralizar o capital, a força de trabalho e as decisões e, em decorrência disso, se observa o início do êxodo rural.

Além disso, “para desviar da alta vulnerabilidade econômica, varias comunidades rurais passaram, a reagir, mobilizando-se para suavizar seus problemas e obter novos resultados econômicos. Com isso o turismo rural passa a se projetar nos últimos 10 anos do século XX” (PORTUGUEZ, et al, 2006, p.2).

O turismo no espaço rural é considerado um turismo certo, já que produz menos impactos negativos e mais impactos positivos, no entanto, não descarta os negativos. “A vida moderna é marcada pela constante poluição sonora, ambiental e visual, além de todos os tipos de violência e doenças provocadas pelo desgaste psicofísico das pessoas, tais características são encontradas nos grandes centros urbanos e, com isso, o turismo rural passa a ser uma alternativa de fuga” (PORTUGUEZ; et al, 2006, p.6).

Como forma de complemento a esta ideia, Almeida e Riedl dizem que as atividades que podem ser desenvolvidas dentro do turismo rural são inúmeras, dessa forma para fim de classificação ele utiliza dois grandes grupos: o turismo rural tradicional, que se subdivide em de origem agrícola e colonização europeia, e a categoria de turismo rural contemporâneo, que se subdivide em hotéis-fazenda, pousadas rurais, spas rurais, segunda residência campestre e campings rurais (2000, p. 67).

Dentre estas possibilidades, trás-se as caminhadas na natureza como instrumento de desenvolvimento do turismo no espaço rural. Estas caminhadas, que ocorrem geralmente uma ou duas vezes por ano é uma oportunidade para combater a sazonalidade turística e também divulgar o produto rural para que o participante volte com mais calma para a localidade e tenha uma estada mais prolongada.

As caminhas na natureza

As caminhadas na natureza podem ser planejadas como fonte geradora de renda para os habitantes do meio rural. Dessa forma, ao logo do território nacional existem inúmeras organizações e entidades que promovem essas caminhadas.

A Confederação de Esportes Populares - Anda Brasil, por exemplo, tem como missão apoiar o desenvolvimento do rural no Brasil, usando como ferramenta os Esportes Populares, por meio de ações de assistência técnica e extensão rural, mediante processos educativos e participativos, visando o fortalecimento da agricultura familiar, suas organizações e expressões de culturais, criando condições para o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida e felicidade das pessoas, contribuindo com a soberania da terra, o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil (BRASIL, 2015).

Ressalta-se que a Confederação Anda Brasil é uma das mais renomadas no âmbito nacional e internacional por regulamentar, divulgar, organizar e proporcionar caminhadas no meio rural. O Instituto Emater do Estado do Paraná em parceria com a Anda Brasil, no ano de 2012 possuía 63 circuitos de caminhadas oficiais, envolvendo 427 famílias rurais. Segundo o site Agrolink por meio das caminhadas “o turismo transformou-se numa fonte de renda para os agricultores, além de despertar neles o potencial empreendedor e valorizar comunidades até então esquecidas” (AGROLINK, 2012).

O caso de Marialva – PR e o circuito “caminhos da uva”

O município de Marialva está localizado no Paraná e tem como municípios vizinhos: Mandaguari, Maringá, Sarandi, Astorga, Itambé, Floresta, Bom Sucesso. Possui uma extensão territorial de 475,559 km² e, com uma população de 31.397 habitantes, sendo 22.113 na zona urbana e 6.589 na zona rural (MARIALVA, 2015).

Neste êmulo, dado a diversidade agrícola e a paisagem do campo de Marialva, no dia 14 de junho de 2015 foi organizado a 2º Caminhada na Natureza em Marialva: circuito caminho das uvas. A caminhada possuía cerca de 8200 metros e aproximadamente 240 minutos de percurso (ECOBOOKING, 2015).

Cristina Jacometto, secretária de turismo do município de Marialva, afirma que neste ano de 2015, realizou-se a 2ª edição da Caminhada “Caminhos da Uva”; e quanto ao número de participantes, na 1ª caminhada (2014) foram 280 pessoas, já na 2ª caminhada (2015) foram 350 pessoas. Além disso, ela relata que o público no geral são famílias, com um percentual bem maior de pessoas da meia idade, na caminhada há poucos idosos, poucas crianças, poucos jovens.

O evento foi organizado pela prefeitura de Marialva em parceria com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, além da Anda Brasil. Por ser um circuito, o ponto inicial da caminhada, também foi o ponto de finalização. A maioria da infraestrutura (banheiros, estacionamento, cozinha, e outros espaços) se concentrou na Chácara Nossa Senhora do Bom

Conselho, onde ocorreu o café da manhã, almoço, alongamento e a feirinha com especiarias do local. Além disso, existiu dois pontos de apoio com aproximadamente 2,5 km de distancia, que ofertava água, banheiro e serviços médicos e carimbo para os caminhantes. Outro ponto importante a se destacar é a sinalização durante o percurso e a presença de pontes e corrimões.

Um dos elementos principais que auxiliou na geração de renda local, foi à compra, por parte dos visitantes, do café da manhã e do almoço que foi ofertado, dado que o almoço custava R\$: 22,00 e o café da manhã R\$: 8,00 e, ambos juntos R\$: 30,00 (ECOBOOKING, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As caminhadas no meio rural é uma atividade capaz de entrelaçar todas as necessidades do campo, ressaltando fatores econômicos, sociais e culturais.

Entende-se que as caminhadas poderão ser uma possibilidade de trazer um novo roteiro para determinada localidade, e conseqüentemente pode consolidar um possível fluxo de visitantes. Estas práticas no espaço rural serão uma alternativa para o produtor local; onde ele poderá expor seus artesanatos além de participar da elaboração de *coffees* e almoços rurais.

Sabe-se que a proposta de unir o útil ao agradável pode não ser uma tarefa tão fácil e dessa maneira, constata-se que ainda se está início da implantação, ou seja, a caminhada ainda é uma possibilidade. No entanto, observando os casos de sucesso, pode-se ser a certeza de que o trabalho não será em vão.

O aspecto econômico de geração de renda aos produtores locais surge a partir da venda e da a exposição de flores, frutas, artesanato, doces, pães, geleias - ou seja, o que a localidade produz e tem em seu ambiente. É importante a existência de uma infraestrutura eficaz para receber os visitantes.

A partir dos dados do município de Marialva, pode-se projetar um aumento constante no número de participantes para as próximas edições, tendo em vista o aumento da primeira para a segunda caminhada; apesar de ter ocorrido somente duas edições, espera-se que as próximas caminhadas contenham um número maior de participantes. Contudo, entende-se que o fomento e promoção do turismo rural pode ser dada a partir da implementação das caminhadas na natureza, utilizando o que o ambiente proporciona enquanto atrativos e especialidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo rural, ecologia, lazer e desenvolvimento**. Barueri, SP: EDUSC, 2000.
- AGROLINK. **Caminhadas na natureza geram renda no meio rural paranaense**. 05 de nov. de 2012. Disponível em <http://www.agrolink.com.br/culturas/milho/noticia/caminhadas-na-natureza-geram-renda-no-meio-rural-paranaense_158992.html> Acesso em: 20 de jul. de 2015.
- BRASIL, A. **Missão, Visão e Valores**. Confederação Anda Brasil. Disponível em<<http://www.andabrasil.com.br/pt-br>> Acesso em: 20 de jul. de 2015.
- CASSIMIRO FILHO, F.; LIMA, V. P; SILVA, T. N. **Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento rural para o assentamento Coqueirinho**. Fortaleza/CE: UFC, 2009.
- DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9º ed, São Paulo: Futura, 2007.
- ECOBOOKING. Caminhos da uva. **Sistema de Gestão do Turismo**. 14 de junho de 2015. Disponível em <<http://www.ecobooking.com.br/site3/destinoEventoSimples.php?Xeven=5e3y0yftrhbchvs1>>.
- MARIALVA, P. **História de Marialva**. Governo Municipal de Marialva. Disponível em <<http://www.marialva.pr.gov.br/cidade.php?page=historia>>. Acesso em: 09 de ago. de 2015.
- NOVAES, Marlene Huebes. **Turismo no espaço rural de Santa Catarina: uma análise dos meios de hospedagem, no enfoque da gestão ambiental, de 2004 a 2006**. Tese de doutorado, UNIVALE, Balneário Camburiú, 2007.
- PELLIN, Valdinho. Turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: estudo de caso. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira, et al. **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**, São Paulo: Roca, 2006, p.125-134.
- PORTUGUEZ, A. P; et al. **Turismo no espaço rural, enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.
- RODRIGUES, Adyr Balastreri, et al. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- RURAL, D. G. A. D. **Turismo no espaço rural**. DGADR. Disponível em <<http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao/turismo-rural>> Acesso em: 18 de julho de 2015.